

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Em Volta do Problema Rodoviário

TEMOS de confessar, honestamente, que as realizações da Junta Autónoma das Estradas constituem, desde há muito, uma obra extensa e notável, das que mais se vêem e das que mais têm valorizado o turismo português. É fora de qualquer dúvida, ainda que as pessoas teimem em fechar os olhos à realidade dos factos, que não teríamos hoje, a circular por elas, os veículos que temos, se elas continuassem no estado caótico em que as tiveram e deixaram, em 1926 os chamados e cansados Partidos Políticos.

Até aqui trabalhou-se bem, portanto, e trabalhou-se muito. Basta dizer que em 1928 tínhamos 12.000 quilómetros de estradas e só umas poucas centenas de quilómetros se encontravam em situação sofrível. A maior parte delas estava quase que intransitável, tais e tantas as deficiências que tinham.

Em 1953 tínhamos já 17.000 quilómetros de estradas quase todas com bons pavimentos. Portanto, a situação agora era inversa à de 1928. Gastaram-se nesta obra grandiosa nada menos de 4.440.000 contos.

As suas vantagens multiplicaram-se. Os automóveis existentes no País — ou seja os matriculados na Conservatória do Registo Automóvel — passaram de 17.741 para 124.975. O turismo passou a dispor de um elemento indispensável ao seu desenvolvimento, começando a apresentar, desde então, um interesse fora e acima do comum.

Verificou agora o Governo, porém, que o enorme esforço desenvolvido não conseguiu resolver todos os problemas que existiam no nosso sistema rodoviário. O balanço feito às necessidades nacionais, no respeitante ao sector de que tratamos, mostrou que se torna necessário: a) — construir mais 3.668 quilómetros de novas vias terrestres, com as respectivas pontes; b) — alargar e pavimentar 4.000 km. de estradas importantes e c) — suprimir 361 passagens de nível.

Para que este plano se efectue são necessários nada menos de 6.000.000 de contos.

Entendendo que esta obra grandiosa pertence ao número das que se não podem — nem se devem adiar — o Governo elaborou uma proposta de lei que vai ser enviada à Assembleia Nacional. Nela se atribuem à Junta Autónoma das Estradas os meios de que necessita para a realizar, prevendo-se que serão indispensáveis quinze anos para que ela se faça no ritmo acelerado que foi calculado.

150.000 contos anuais serão dados pelo Orçamento Geral Ordinário do Estado; os restantes serão inscritos no orçamento da despesa extraordinária, consoante as necessidades e conveniências.

Quer dizer: o Governo mais uma vez traçou as linhas das realizações que importam ao verdadeiro progresso do País, tomando uma iniciativa que merece de todos nós gerais e entusiásticos aplausos. A obra das estradas já é das que mais nos honram — e mais brilham. Com o que se vai fazer passará ao primeiro plano das grandes realizações nacionais.

MANUEL ARAÚJO

Recordando uma Figura Notável de Barcelos

Pelo DR. FRANCISCO TORRES

SE alguém houve na nossa terra que tivesse conseguido conquistar e grangear simpatias por um precioso e rico conjunto de elevados predicados pessoais e qualidades raras de valor e inteligência, sem dúvida que o Dr. Miguel Fonseca está na primeira fila desses entes de excepção.

Quem o conheceu de perto e com ele conviveu intimamente, em leal troca de impressões, pode afirmar e revelar hoje que o seu nome não necessita elogios, a tal ponto era bom, culto, estudioso, puro de intenções e atitudes como homem, como político e ainda como profissional da Medicina, que sempre honrou e prestigiou.

Ao seu passado político, tal como os velhos apóstolos da Democracia, foi fiel até aos últimos sopros da vida, pois que creado na doutrina do Idealismo Republicano, que desde a mocidade académica abraçou e seguiu, nunca renegou.

Foi sob a inflexibilidade de tais princípios que realizou toda a sua operosa obra de engrandecimento local



DR. MIGUEL FONSECA

com a sua desinteressada e inteligente acção de Presidente da Câmara, lugar que exerceu durante dezenas de anos, com um brilho e distinção ainda não igualados.

E se foi de facto, como a sua obra o demonstra, um grande empreendedor com larga e ampla visão dos pontos capitais para o engrandecimento progressivo da sua terra, como realizador, dentro dos reduzidíssimos réditos municipais, o seu esforço criterioso e justamente analisado ainda actualmente nos assombra deixando-nos extáticos de admiração pela forma como soube aliar uma grande inteligência ao mais firme dinamismo e vontade decidida e indómita.

(Continua na página 2)

No próximo domingo será inaugurado solenemente o Monumento

AO

Bombeiro Voluntário

Com o maior brilhantismo será inaugurado, no próximo Domingo, conforme já noticiamos, o Monumento ao Bombeiro Voluntário. A esta solenidade presidirá



MANUEL AUGUSTO VIEIRA

Ilustre Presidente da Comissão Executiva

o Senhor Arcebispo Primaz e estarão presentes todas as Autoridades Cívicas do Distrito; assistirão centenas de bombeiros portugueses vindos de todas as corporações do Norte do País.

Esta festa, ansiosamente esperada pela gente de Barcelos, com uma tradição notável no que diz respeito a Bombeiros, será

Foi adiada, para o dia 28 deste mês, a Procissão de Passos

Tínhamos noticiado que no passado Domingo, com a maior imponência e sob a alta presidência do Senhor Arcebispo Primaz, com a assistência de todas as Autoridades Distritais, Deputados e Procuradores do Distrito de Braga à Câmara Corporativa, se realizaria a majestosa e imponente Procissão do Senhor dos Passos.

As constantes ameaças do tempo chuvoso tornou impossível a concretização deste desejo.

Embora às primeiras horas da tarde de sábado se verificasse uma melhoria de tempo anunciadora dum Domingo radioso — como na realidade acontecera — a Comissão confirmara a resolução tomada às nove horas da manhã de não realizar a Procissão — resolução que nos parece tomada demasiado cedo para actos desta natureza. Apesar de por todos os meios se ter comunicado o adiamento, para o dia 28, da Procissão de Passos, registou-se, na Cidade, na tarde de Domingo — tarde radiosa de sol esplêndido — um desusado movimento de pessoas que de longe vieram atraídos pela Procissão. Conjugam-se, no entanto, os melhores esforços para que no dia 28, estando bom tempo, esta Procissão de Passos, atinja o maior brilhantismo.

Pagamento de Contribuições

Encontram-se em pagamento na Tesouraria da Fazenda Pública, até 31 de Março, dia em que se relaxam, as contribuições industriais, do G. A. — G. B. — G. C. — Imposto Profissional e Profissões Liberais — (referentes aos contribuintes que não pagaram a 1.ª prestação em Janeiro), a contribuição predial inferior a 100\$00 e o Imposto de Capitais.

Todas estas contribuições estão sujeitas aos juros de 2 meses, ou seja, Esc. 1\$45 por cada cem escudos.

Para evitar grandes demoras, há conveniência a que o público não guarde os últimos dias, para pagamento destes impostos.

De Luto

Pelo falecimento ocorrido na cidade de Braga e após prolongado sofrimento, de sua mãe a Snr.ª D. Libânia dos Santos da Cunha, encontra-se de luto o nosso assinante e muito estimado amigo Snr. António Maria Santos da Cunha, ilustre Presidente da Câmara daquela cidade.

A virtuosa Senhora que contava 73 anos de idade, era casada com o comerciante Senhor Sebastião Santos da Cunha e mãe das Snr.ªs D. Maria da Luz Santos da Cunha, religiosa e D. Ana Santos da Cunha, professora oficial e também dos Snrs. Dr. Antão Santos da Cunha, deputado, Adolfo Santos da Cunha, comerciante e Presidente do Grémio do Comércio e Manuel Santos da Cunha, comerciante.

A toda a família enlutada, *Jornal de Barcelos*, apresenta as suas sentidas condolências.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, está de serviço permanente o Snr. Dr. Mário Queirós.

um grande acontecimento e marcará uma página brilhante na sua história de realizações.

O Monumento fica no centro da Cidade, em lugar relevante, e assinala, segundo a interpretação artística do Autor, o esforço e sacrifício dos Bombeiros na salvação das vidas humanas.

Nessa criação artística, da qual muitos podem discordar (e discordarão certamente), pretendeu-se frizar o aspecto mais notório da missão arriscada dos soldados da Paz.

A inauguração desse Monumento ao Bombeiro Voluntário terá lugar no próximo Domingo e cingir-se-á ao seguinte programa:

Às 8 horas: Alvorada festiva com salva de morteiros e músicas.

Às 10 horas: Recepção a membros do Governo, Prelado, Entidades Oficiais e Corporações de Bombeiros, junto à Torre de Menagem.

Às 10,30 horas: Solene Missa Campal celebrada por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, no Campo da Feira.

Às 11,30 horas: Cerimónia inaugural do Monumento ao Bombeiro Voluntário, procedendo-se à colocação da Medalha Comemorativa da inauguração em todos os Estandartes das Corporações de Bombeiros presentes.

Às 13 horas: Almoço oferecido nos Paços do Concelho aos convidados de honra e no Parque da Cidade aos componentes de todas as deputações de Bombeiros.

Às 16 horas: Grandioso Desfile de todas as Corporações, que em saudação à cidade formará em continência em frente aos Paços do Concelho, onde estará todo o Elemento Oficial, seguindo depois em direcção ao Monumento inaugurado com homenagem ao Bombeiro Voluntário.

À noite: Festival Popular abrilhantado com músicas e fogos de artifício, na Avenida Dr. Oliveira Salazar.

Recordando uma Figura Notável de Barcelos

(Continuação da página 1)

Duma honestidade sem mácula, cheio de predicados de alma e fina sensibilidade, espalhou por todo o nosso concelho a Bondade e o Bem dando-se a todos, sorridente e pronto, no mais fervoroso apostolado profissional.

Mas o seu indesmentível valor não se limitou apenas à sua meritória e indestrutível obra de melhoramentos e engrandecimento de Barcelos, foi ainda um distinto combatente na imprensa, onde com cintilante prova de elevado estilo, se afirmou polemista combativo e judicioso, expondo com clareza e justo conceito os problemas que enfrentava, especialmente, enquanto foi Director do semanário local «A Opinião». A sua actividade era prodigiosa e incessante, pois, ao mesmo tempo que desempenhava as funções de Presidente da Câmara, era Director do Banco de Barcelos, Professor da Escola Primária Superior, Médico Escolar e principalmente Médico e Director Clínico do Hospital. Ai, a sua actuação, sobretudo como consciencioso, sabedor e hábil operador excede todos os enócmios que se lhe possam tecer.

Fui testemunha e muito aprendi nas suas numerosas e felizes intervenções cirúrgicas. À distância, e dispondo hoje a medicina e cirurgia de um arsenal terapêutico formidável para comparação, é que nós, Médicos, podemos avaliar o seu enorme valor profissional.

Formado em Medicina e Filosofia o seu culto pelo saber era continuado e persistente, sendo, em assuntos de interpretação crítica de Arte, incontestavelmente no seu tempo a mais judiciosa e competente autoridade entre os barcelenses. Foi, no amor por esse culto, que criou e instituiu o nosso Museu Arqueológico, dando e estimulando todo o auxílio a qualquer manifestação artística da nossa terra. Em todas elas há pedaços de alma do Dr. Miguel Fonseca.

Coração cheio de virtudes, espírito amplo e rasgado na concepção do mais puro Idealismo dispersou por Barcelos, uma obra inapagável em todos os aspectos em que estudarmos ou analisarmos a sua nobilíssima biografia.

Sem ambições pessoais que punha sempre de parte em holocausto ao seu profissionalismo e ao desejo da prestação de serviços à sua terra como Presidente do Município, rejeitou sistematicamente os vários convites que recebeu para Deputado da Nação e Governador Civil do Distrito.

Era assim o Dr. Miguel Fonseca, e por isso, ao recordarmos a sua memória não o fazemos, embora muito calcinados pela vida, sem que as lágrimas nos turvem os olhos no respeito e adoração pelo nome e pelos seus altos serviços a Barcelos e ao Hospital, onde foi sábio Mestre e guia de tão nobre conduta que não mais se olvidará da alma de todos aqueles que o admiraram e hoje e sempre o recordarão com saudade imorredoura de quem não esquece nunca.

E a prova desta evidente afirmação está, aqui, bem patente, no merecido preito de homenagem que lhe é tributado, precisamente quando mais um ano declinou sobre a notícia dolorosa da sua morte que, então, correndo célere por toda a cidade, encheu de mágoa e tristeza os lares barcelenses e concelhios onde o seu nome era querido e afagado com o afecto do maior dos respetos e da estima mais sincera.

Cinquentenário do Círculo Católico de Operários de Barcelos

Amanhã, 19, dia de S. José, passa o primeiro cinquentenário do Círculo Católico de Operários, desta cidade.

Cinquenta anos de existência, dedicados aos trabalhadores e aos jovens, que ali buscam uma melhor formação moral e intelectual, que os ajude na luta pela vida.

Cinquentenário de uma organização, benemérita autêntica da nossa terra e de uma dedicação, total e desde a primeira hora, do seu assistente, o nosso dedicado amigo Snr. Padre Bonifácio Elias Barbosa Lamela.

Todos os católicos de Barcelos devem associar-se à comemoração do cinquentenário e assistir aos actos que se realizam amanhã, sexta feira.

Haverá missa, de manhã, na Igreja do Terço e Sessão Solene no Círculo, à noite.

Jornal de Barcelos no próximo número publicará notícia desenvolvida desta comemoração e dará o merecido relevo ao acontecimento.

Visado pela Comissão de Censura

A Quinzena Literária

(Continuações da página 6)

REDIGIR

está depois de *Matriz*, estava tudo estragado, tínhamos desastre, porque o sujeito — *O Reverendíssimo Snr. P.º Alfredo Rocha* — não podia passar de Barcelos para Barcelinhos a pé enxuto (para longe vá o agoiro!); ou se escrevem as duas vírgulas, ou não se lança a ponte.

Todo o redactor necessita de saber desta *engenharia* de colocar as vírgulas no seu lugar, para haver redacção gramaticalmente correcta. E os poetas não estão isentos de cumprir a regra, que ficou em *normando*, que para isto não há *licenças poéticas*. Eles, alguns, têm aparecido cá no semanário, a provarem que *nunca provaram* desta *engenharia* (coitados!); mas *perdoai-lhes, Pai, que não sabem...!* Graças a Deus, porque alguns sabem! Mas são tão poucos!...

E por esta vez aqui termina o

Zé do Vale do Neiva

PEQUENOS NADAS

Sempre cauteloso, com o jeitinho de me encourçar, tenho que citar Taine: «a estética é uma cousa que milhares de pessoas lhe citam o nome, raros a compreendem e ninguém a define», que é sem hesitação o meu caso...

Para no domínio da crítica apreciarmos os Artistas precisamos de abarcar quanto possível o máximo do que fizeram e nunca desgarrar a mente uma outra produção banal.

Se der um varejo, termo muito rasteiro, às esculturas de Miguel Angelo tenho que ficar extático ao ver o seu Moisés. O máximo de perfeição que a ingui!

Pelo que vi nos Museus «Grão Vasco», «Arte Contemporânea» e «Soares dos Reis» cá na minha parece-me que não é o que elevadamente distinguiu o inditoso Artista.

Acompanhei-o na sua *carreira* apreciando, modestamente, aquilo que saíu das suas mãos preciosas.

De todas as produções sobrelevou o «Viático». Vi-o encaixotar quando o mandava para uma exposição lá fora. Mal imaginava que me despedia da famosa tela que se afundou em naufrágio. *Arrisco-me* a afirmar que viu no VISÍVEL o INVISÍVEL nessa obra prima!

Os seus óleos e carvões tinham cotação muito apreciável no tempo em que foram expostos, dando uma média para os óleos Escudos 2.500\$00 e para os carvões, Esc. 900\$00.

Indaguem dos coleccionadores de *élite* (87 trabalhos registados) o valor *material* que lhes atribuem presentemente.

Há um ano, no Salão Silva Porto, estavam à venda vários trabalhos de Artistas categorizados. Logo de entrada e por preço condigno foi adquirida uma tela sua. Por mim verificado, isto!

Para terminar. Há meio século, talvez, fui hóspede de um Alcaide de Vigo, D. Manuel Diego Santos. Era-o, também, Montero de Los Rios, Chefe de Ministério. O Alcaide tinha sido Chefe de um meu Irmão, Arquitecto, um dos cabouqueiros da construção de Belo Horizonte onde passei um ano e ali tem na toponímia da cidade mineira, o seu nome. Viveu no Rio. Era visita do Imperador D. Pedro II. Aqui veio algumas vezes visitar minha Mãe. Tinha um espírito vivaz. Em certo almoço comentou que havia indivíduos que blasonavam de ter corrido muito Mundo, porém da sua conversação precária ficava a impressão «que tinham viajado, sim, mas naturalmente dentro de uma barrica».

Um pouco de vaidade. No anseio que tenho de saber, se viajasse mesmo dentro de uma barrica sempre havia de ser com a cabeça de fora para ver, ouvir e contar...

A. Soucasaux

Leia e divulgue *Jornal de Barcelos*

Da Administração

Cobrança da Cidade

Informamos os nossos prezados assinantes desta cidade que, dentro de dias, vai ser dado início à cobrança.

Esclarecemos que a anuidade se encontra dividida em recibos trimestrais, mas, no entanto, muito gratos ficamos àqueles que procedam ao pagamento da assinatura na sua totalidade.

Aos assinantes do Concelho e Continente

Não se procederá, para já, à cobrança relativa a estes, pois aguardamos que nos sejam enviados, por vale do correio ou carta, os 40\$00 correspondentes à assinatura do ano corrente.

Esta forma constitui uma valiosa ajuda aos serviços de Administração deste Jornal.

Certos que o solicitado merecerá de todos a melhor das atenções, entretanto, agradecemos reconhecidamente.

Vieram ou mandaram pagar as suas assinaturas, o que muito agradecemos, mais os Snrs.:

Com 50\$00

P.º Augusto de Miranda.

Por 1 ano

Joaquim da Silva Dias, Airó; Semião Ferreira da Silva, Chavão; Viúva de Júlio Pinto dos Santos, Nine; Agostinho Duarte Barbosa, Alcobaça; Manuel Gomes de Azevedo e Sá, Monte de Fralães; José Gomes Fernandes, Milhazes; D. Beatriz M. Vasconcelos, Viados; P.º João Pereira Linhares, Barqueiros; José Brito Limpo Serra Lobarinhas, Brasil; Júlio Barroso Coelho, Martim; Joaquim Pereira Santos, Brasil; P.º António Fernandes Cardoso, Remelhe; João da Silva Rosas e Dr. António da Silva Rosas, Cossourado; José Dias Simões, Moure; D. Domingas Manuela Torres Neiva, Porto; P.º Manuel Joaquim Sá, Lijó; Bar Danúbio, Colégio Alcaldes Faria, João Pacheco Leite, D. Maria Eduarda Carmona Faria, Dr. Porfirio da Silva, M. A. Coutinho & Filhos, Ld.ª, Grémio da Lavoura, D. Maria do Carmo Azevedo Fonseca, João Duarte Veloso, Telmo Meira de Carvalho, Assembleia Barcelense, Grémio do Comércio, Carlos Brandão, Banco Nacional Ultramarino, José Barreto Sobrinho, José Luís da Cunha, Sindicato Const. Civil, Dr. José António Torres, Dr. Francisco Torres, Banco Pinto & Sotto Mayor, Raul Lourenço e Dr. Manuel Moreira da Quinta, Barcelos.

Por seis meses

Adriano Pinto de Azevedo, Barcelinhos; António Joaquim Barros Mesquita, Balugães; Bernardo José de Queirós, Frago; José Soares Cardoso, Mariz; P.º António da Silva Amorim, Frago; Francisco Pereira Campos, Fonte Coberta; João Barbosa Duarte Senra, Lijó; Claudino Henrique de Castro Lima, Tamel S. Veríssimo; Prof. D. Maria Natércia G. da Costa, Manhente; António Gomes de Sousa Oliveira, Grimancelos; D. Laurentina Gonçalves Ralha, Roriz; Dr. António Almeida Simões, Professor Rego, Dr. Joaquim Pais Vilas Boas, Amadeu Pedras, Manuel da Cunha Arantes, Adelino Miranda Gomes, D. Guilhermina Sampaio, Augusto José Pereira, Café Monumental, António Falcão, Manuel Ferreira Teles e Armindo da Cunha Martins, Barcelos.

Por três meses

Tenente Veloso, Barcelos.

Para os nossos pobres

Transporte. 310\$00
Bar Danúbio 10\$00
A transportar. 320\$00

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Snr.ªs D. Maria Amélia d'Arújo Passos Barros e D. Maria José Miranda Aviz de Brito e os Snrs. Acácio de Sousa e Silva e Avelino Mesquita e a menina Maria Isabel Silva.

Amanhã — A Snr.ª D. Maria José Carvalho Figueiredo e os Snrs. João Duarte Veloso, José de Araújo Coutino, Eng. Joaquim José Martins da Costa Soares e Manuel da Cunha Arantes e o menino José Manuel Cunha Vilas Boas.

Sábado — O menino João Manuel Ferreira da Silva Corrêa.

Domingo — As Sr.ªs D. Marília da Silva Vasconcelos Vinagre, D. Lídia Pacheco Fernandes Rodrigues e D. Maria Alice Martins Pimenta.

Segunda — O Snr. António Gonçalves.

Terça — A Snr.ª D. Lúcia Duarte Azevedo Miranda e os Snrs. Eng. Manuel Júlio Lima Torres, Eduardo Henriques dos Santos Vale, João Martins, Alfredo Pinto Lomba e Armando Martins Boaventura.

Quarta — As Snr.ªs D. Júlia Novais, D. Maria Domingas Beleza d'Almeida Ferraz Moreira e os Snrs. Eduardo Maria Rothes Barbosa e João Baptista Martins da Rocha.

Arroz Seco

GIGANTE 1.ª (Velho)
CASA ÁGUIA - Tel. 8445

Senhora da Ponte de Barcelinhos

A Confraria, em virtude do mau estado em que se encontra o Alpendre da Capela, anda empenhada em beneficiá-lo, como urge, porém, o orçamento não pode com toda a despesa e pede aos devotos da Virgem da Ponte, Sentinela Vigilante de Barcelos que, embora com um sacrificiosinho, ajudem a Confraria a completar a obra, tanto mais que, neste Ano Mariano, necessário se torna a sua conclusão.

A caixa de esmolas aguarda a generosidade e devoção de todos e que, a todos, filialmente, a Virgem, abençoará.

AMÊNDOAS

das mais finas qualidades, para vender aos melhores preços. Acaba de receber grande sortido a

Cafzeira de Barcelos

Telefone 8-4-1-0

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje, às 21,30, será exibido um grandioso filme, em technicolor, da Paramount Filmes:

O homem das calças pardas

Com Bob Hop, o Rei do Riso, e Lucille Ball.

Para maiores de 15 anos.

— No próximo domingo, de tarde e à noite, o filme da mais alta intensidade humana que fará compreender e fará perdoar:

Persianas corridas

O dramático documento humano que ninguém deve ignorar.

Com Massimo Girotti, Eleonora Rossi e Giulietta Masina.

Programa da Mundial Filmes, para maiores de 18 anos.

CONDOR

É a caneta que nós usamos e que todos devem usar por ser Útil, Leve e Prática e custar apenas a insignificância de 35\$00.

Quinhentas canetas vendidas em menos de um mês constituem o melhor reclame e a melhor garantia dos seus excelentes resultados.

Agente em Barcelos:

Papelaria «LIS»

Rua D. António Barroso

Boletim Litúrgico

Dia 19 — 6.ª-feira — S. José — Esposo de Nossa Senhora. Missa pr. 2.ª or. da féria. Credo — Pref. da Quaresma — Evangelho da féria no fim.

Dia 20 — Sáb. — S. Martinho de Dume. Missa pr. 2.ª or. da féria. Credo, pref. da quaresma, Ev. da f. no fim.

Dia 21 — Domingo — 3.º da Quaresma. Missa pr. sem glória, 2.ª or. de S. Bento, Cr. pref. da quaresma Benedicamus Domino.

Dia 22 — 2.ª-feira — Missa da féria 2.ª or. A Cunctis, 3.ª Omnipotens.

Dia 23 — 3.ª-feira — Missa pr. sem gl. 2.ª or. A Cunctis, 3.ª Omnipotens.

Dia 24 — 4.ª-feira — Festa da Instituição do Santíssimo Sacramento. Missa pr. 2.ª or. da féria, Sequencia, Credo, Pref. da Natividade, Ev. fér. no fim.

Dia 25 — 5.ª-feira — Anunciação de Nossa Senhora. Missa pr. 2.ª or. da féria, Cr. Pref. da Natividade, Ev. da féria no fim.

Dias de jejum e abstinência

(Uma só refeição boa e todos sem carne)

Sexta-feira Santa — 16 de Abril
Vig.ª da Assunção — 14 de Agosto
Vigília do Natal — 24 de Dezem.

Dias de abstinência

(Sem carne)

Sextas-feiras da Quaresma — 5, 12, 19 e 26 de Março e 2 e 9 de Abril
Sextas-feiras do Advento — 3, 10 e 17 de Dezembro

Sexta-feira das Temporadas do Verão — 11 de Junho

Sexta-feira das Temporadas do Outono — 17 de Setembro

Dias de jejum

(Uma só refeição boa e só esta com carne)

Quarta-feira de Cinzas

Guimarães, Alçada & Fonseca, L.ª

Por escritura de 1 de Março de 1954, celebrada perante o notário da Secretaria Notarial de Barcelos Dr. Porfirio da Silva, a sociedade comercial em nome colectivo que havia de girar sob a firma GUIMARÃES & ALÇADA e ter a sede em Casal de Nil, subúrbios de Barcelos, constituída entre Alberto Guimarães Vale e Oscar Alçada, por escritura de 6 de Maio de 1953, celebrada perante o mesmo notário, foi transformada em sociedade por quotas de responsabilidade limitada sob a firma GUIMARÃES, ALÇADA & FONSECA, Ld.ª. Da nova sociedade ficam fazendo parte os sócios Alberto Guimarães Vale, Oscar Alçada, D. Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca de Matos Graça, Dr. José Teotónio de Azevedo Fonseca e António Luiz de Azevedo Fonseca e o pacto social fica integralmente remodelado e agora regido pelas disposições seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «GUIMARÃES, ALÇADA & FONSECA, LIMITADA», e o seu estabelecimento industrial poderá ter a designação de FÁBRICA DE MALHAS GUIAL.

2.º

A sua sede e estabelecimento fabril serão no lugar de Casal de Nil, nos subúrbios desta cidade de Barcelos.

3.º

A sociedade data de hoje o seu começo e durará por tempo indeterminado. O seu objecto é o fabrico e comércio de malhas ou qualquer outro em que os sócios acordem.

4.º

O capital social é de dois mil duzentos e cinquenta contos, já realizado em dinheiro e pertencendo aos sócios nas seguintes quotas: Alberto Guimarães — setecentos e cinquenta contos; Oscar Alçada — setecentos e cinquenta contos; Dona Maria Luciana de Azevedo Fonseca Matos Graça — duzentos e cinquenta contos; Doutor José Teotónio de Azevedo Fonseca — duzentos e cinquenta contos e António Luís de Azevedo Fonseca — duzentos e cinquenta contos.

§ único — Não são exigíveis prestações suplementares mas qualquer dos sócios poderá emprestar à sociedade, com ou sem juro conforme deliberação, as quantias julgadas necessárias.

5.º

A administração, gerência e representação da sociedade pertencem aos sócios Alberto Guimarães Vale, Oscar Alçada e António Luís de Azevedo Fonseca, podendo qualquer deles usar da firma; porém, para que a sociedade fique obrigada são necessárias as assinaturas de dois gerentes. O sócio António Luís de Azevedo Fonseca apresentará os seus irmãos Doutor José Teotónio e D. Maria Luciana em todos os actos da sociedade que não dependam de mandato com poderes especiais.

6.º

A divisão e cessão de quotas ficam dependentes do con-

sentimento da sociedade à qual fica reservado o direito de preferência; este direito, não o exercendo a sociedade, pertence aos sócios individualmente, e, pretendendo exercê-lo mais de um sócio, será a quota dividida entre os preferentes na proporção das quotas de cada um.

§ único — Os três sócios FONSECAS poderão dividir e ceder livremente as suas quotas entre si.

7.º

Anualmente será dado um balanço que será fechado em trinta e um de Dezembro. Os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva e o mais que a Assembleia Geral deliberar, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, e da mesma forma serão suportados os prejuízos, havendo-os.

8.º

A sociedade não se dissolverá pela morte ou interdição de qualquer dos sócios e subsistirá com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, os quais deverão escolher um que a todos represente na sociedade.

9.º

A convocação das assembleias gerais poderá ser feita por qualquer dos gerentes, por meio de cartas registadas expedidas com oito dias de antecedência, exceptuados os casos em que a lei exige formalidades especiais.

§ único — A expedição das cartas nos termos que antecedem pode ser substituída pelas assinaturas dos sócios no aviso da reunião, não ficando neste caso a convocação dependente da mencionada antecedência.

10.º

No omissio regularão as deliberações dos sócios tomadas regularmente.

Barcelos, 2 de Março de 1954.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

(a) João Alves de Faria

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

FALECIMENTOS

Domingos José Gonçalves

Em S. Paio de Carvalhal, faleceu, no último sábado, o Sr. Domingos José Gonçalves, proprietário, de 77 anos de idade.

O extinto era casado com a Snr.ª Rosalina Machado Gonçalves, pai do Sr. Manuel da Silva Gonçalves, ausente no Brasil e padrasto do nosso amigo Sr. João da Silva Machado, importante comerciante no Brasil mas que se encontra entre nós, em visita à sua família.

O seu funeral, efectuado na manhã de domingo, foi uma grandiosa manifestação de pesar, assistindo um número muito elevado de pessoas de Barcelos.

A urna foi conduzida num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos e a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, de quem o extinto era um generoso devoto, fez-se representar pela Mesa Administrativa.

D. Rosalina de Jesus Pedroso

Na residência de seu filho, sita à Rua Elias Garcia faleceu, na passada segunda-feira, 15 do corrente, a Snr.ª D. Rosalina de Jesus Pedroso, de 88 anos de idade.

A extinta era casada com o Sr. João Duarte, mãe do nosso amigo e assinante Sr. António Duarte Pedroso, sogra da Senhora D. Ana Maria de Jesus Pedroso e avó da Sr.ª D. Ilda de Jesus Duarte Pedroso de Carvalho e dos Srs. Fernando Duarte Pedroso, Manuel Duarte Pedroso e Manuel Pereira de Carvalho.

O seu funeral realizou-se na tarde de terça-feira da sua residência para o cemitério municipal, incorporando-se grande número de pessoas.

Os nossos sentimentos às famílias enlutadas.

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)
Telhas e Tejolos de todos os tipos.

Operação

No Hospital da Misericórdia, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso amigo e assinante Sr. Manuel Lemos Rodrigues da Silva mas, felizmente, encontra-se já completamente restabelecido.

Reunião Dominicana

A reunião dos Irmãos da Ordem Terceira de S. Domingos não se realiza neste mês.

Futebol Popular

A convite do S. M. e Benfica, a Associação Desportiva Silveirense deslocou-se a Moura onde, no Campo de Monte Real, disputou um desafio de futebol.

Os grupos alinharam:
Moure: Rabeca; Mineiro e Capelo; Tinoco, Moda e Primo; Carvalho, Tótó, Rita, Tareco e Verde.
Silvetros: Silva; Oliveira II e Armando; Oliveira I, Delfim e Albino; Carlos, Pereira, Lucílio, Arnaldo e Moreira.

O desafio terminou com a vitória da A. D. Silveirense, por 1-0.

Os C. T. I. e a inauguração do Monumento ao Bombeiro

Do chefe da estação postal desta cidade recebemos comunicação que no dia 21 do corrente toda a correspondência expedida de Barcelos será carimbada com marca especial comemorativa da inauguração ao monumento ao Bombeiro Voluntário.

Via-Sacra à Franqueira

Devido à inauguração do Monumento ao Bombeiro Voluntário a Via-Sacra de domingo foi antecipada para sexta-feira dia de S. José, sendo presidida pelo Rev. pároco de Carvalhal e destinada aos paroquianos daquela freguesia.

Carros usados

Citröen, como novo — 1948
Dodge, barato — 1940
Fiat 1400 — 1952
Forg. Fordson 600 kº

Ver Garagem Castro

L. Dr. Martins Lima — Barcelos

Companhia Editora do Minho

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da COMPANHIA EDITORA DO MINHO para o dia 20 do corrente, às 15 horas, na sede social, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1953.

Se por falta de número legal de accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 27 do mesmo mês, a mesma hora e local para se efectuar a reunião.

Barcelos, 6 de Março de 1954.

O Presidente da Mesa

Humberto Carmona Coelho Gonçalves

Posição de 1.ª classe

Vende-se posição de primeira classe, com o n.º 74, da Cooperativa «A Nossa Vivenda», desta cidade. Informa José Martins Leiras, Tamel-S. Fins.

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

O abaixo assinado Domingos Mendes de Sousa, da freguesia de Lijó deste concelho, vem tornar público que tendo tido um incêndio na sua casa segurada pela apólice 173.652 cujos prejuízos foram quase totais, no dia 25 de Fevereiro passado, os mesmos lhe foram liquidados integralmente no dia seguinte, na importância de TRINTA E CINCO CONTOS.

Por tal motivo vem publicamente agradecer à referida Companhia assim como à Delegação de Barcelos pela rapidez como liquidaram.

Lijó, 26 de Fevereiro de 1954.

a) Domingos Mendes de Sousa

Motores "Bernard"

Modelos antigos — 4/6 e 6/8 HP

PARA ENTREGA IMEDIATA

Corrêa & Cardoso

Agentes oficiais no Concelho de BARCELOS

OLEO DE MENDOBI

RECEBEU A

Casa Aguia

Telefone 8445

CASA — Vende-se

Vende-se a casa com o n.º 56, na Avenida Alcaide de Faria.

Informa esta Redacção.

MEDIDORA DE AZEITE

Vende-se, em bom estado, uma Medidora de Azeite.

Informa *Mercearia MACIEL*, no Jardim 5 de Outubro — Barcelos.

Extintor

Em bom estado de funcionamento. Vende-se.

Informa esta Redacção.

QUINTA

VENDE-SE

A 2 quilómetros de Vila Verde, com carreiras de camionetas diárias ao lado, cujo caseiro paga 12 carros de cereal e além disso muito vinho e azeite, toda regada e com electricidade. Informa Padre Leonardo Faria, Coucieiro — Vila Verde.

Com a caneta LUXOR

escreve muito e melhor

À venda nas boas papelarias

EM BARCELOS:

Papelaria «LIS»

António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Ótimo acabamento

Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Passa-se

Mercearia e Vinhos, bem afreguesada, motivo à vista.

R. Traz-os-Quintais, 33, POVOA DE VARZIM.

CASA

Vende-se em Barcelos em bom local.

Informa

Correia & Cardoso

BARCELOS

Um bom café alivia as constipações e para ser bom só o da

Cafezeira de Barcelos

RESTAURANTE «PEROLA DA AVENIDA» — Telefone 8416

Sarrabulho todos os domingos e os mais saborosos acepipes regionais

Correio das Aldeias

Minhotães, 28

O cronista vê (e sente), antecipadamente, o descolorido das suas tintas para pincelar o belo quadro que presenciou e quereria transcrever para as colunas do *Jornal de Barcelos*... para os seus leitores....

É difícil, se não impossível. O sentimento não se exterioriza perfeitamente por sinais mimicos, menos ainda por sinais gráficos... É uma Comunhão Solene. É o mundo de recordações que ela evoca: mocidade, esperança, almas brancas e inocentes de mistura com vestidos brancos... Eis o quadro.

Com brilho nunca atingido por estas paragens, tivemos a dita de viver esses momentos da nossa juventude com as venturosas crianças que, no pretérito domingo, fizeram a sua profissão solene.

Durante oito dias completos, o Rev. Mestre de Cerimónias da Mitra Bracarense e nosso velho amigo, Sr. Padre Manuel Rodrigues Azevedo, com a sua palavra inflamada e convincente, preparou todo o povo para a festa do Sagrado Coração de Jesus.

No sábado, 27, numerosos confessores atenderam os fiéis que, enquadrados no espírito do ciclo litúrgico, acorreram em massa ao tribunal da penitência.

Domingo, 28, tudo rejubila de alegria. Até a meteorologia, que nos dias anteriores se tinha mostrado de mau cariz, veio associar-se ao júbilo dos corações, brindando-nos com um sol tépido, já primaveril, errando pelas previsões vespertinas dos observadores da Serra do Pilar.

7 horas — Comunhão geral, extraordinariamente frequentada.

9 horas — Concentração das crianças, previamente aprovadas para a comunhão solene, junto ao cruzeiro paroquial. Dois batalhões; dois corpos militares de defensores da fé...

Começou o interrogatório. Procurei segui-lo pelo Missal Quotidiano e Vespéral de D. Lefebvre. Nas suas linhas gerais, é o ritual do Papa da Eucaristia — do Beato Pio X, quando ainda bispo de Mantua.

— Como se chamam os heróis e heroínas que, com pleno conhecimento de causa, querem tomar o compromisso solene de fidelidade a Cristo, outrora feito por seus padrinhos?

Mais de meia centena de nomes é ouvida.

O cortejo inicia a marcha por entre expressivos cânticos. Em frente à Pia Baptismal, ornamentada a primor, a solene profissão de vida cristã; depois, em direcção ao altar — centro dessa vida — o sacrário.

O nosso Reitor, Rev. P.º Albino Salvador, incansável durante tantas semanas na preparação catequética e musical das crianças, celebra o S. Sacrifício.

No momento próprio, é feito o ofertório solene: Oito dos comunhões aproximam-se do altar e apresentam tudo o que é necessário ao S. Sacrifício: flores, cera, jarras, vinho, água, até as partículas para consagrar e a hóstia do sacerdote...

Remontamos uns séculos atrás. Revivemos os movimentados dramas litúrgicos de antanho — assistência activa.

Chega o momento central, culminante de toda a cerimónia — a Comunhão: alocução, perdão ao pároco, perdão e bênção aos pais — lágrimas e soluços... e o doce Jesus desce aos seus corações.

Felicidade invejável.

Cada criança recebe uma estampa comemorativa da sua profissão e os restantes fiéis assistentes um «santinho» recordação.

As 11 horas, houve missa solene, celebrada pelo Rev. P.º Manuel A. Marques da Silva, Tesoureiro da Arquidiocese, que expressamente se deslocou de Braga a esta sua terra natal para assistir e participar na festa dos seus conterrâneos. Aqui lhe deixamos o nosso reconhecimento e gratidão.

Às 3 horas da tarde, foi solenemente exposto o SS. Sacramento, rezado o terço do Rosário, e vibrante alocução pelo Rev. orador da festa.

Imponente procissão, em que participaram todas as associações paroquiais de piedade, crianças da Comunhão Solene, organismos da A. C. e incontável multidão, percorreu os arruados da freguesia. Nela foram usadas, pela primeira vez, quatro lanternas em prata cinzelada ultimamente adquiridas por generosos benfeitores da Igreja Paroquial.

Oxalá perdurem por largo tempo os frutos de tão sensibilizante festa. Bem hajam os seus promotores e realizadores.

— Parabéns ao Sr. Justino da Costa Leião pela forma distinta como os seus queridos filhinhos se houveram na declamação dos discursos: entoação e gestos.

Bem haja também pelas instalações sonoras que, a expensas suas, abrilhantaram e transmitiram as cerimónias, que muitas pessoas não poderiam seguir por não terem lugar no templo.

C.

Viatodos, 6

Vida Religiosa — Realizou-se na pretérita semana a tradicional cerimónia religiosa das quarenta horas. Os sermões, da autoria do Reverendo Padre Alberto da Rocha Martins foram ouvidos por muitos fiéis os quais retiraram sempre satisfeitos com as palavras deste distinto orador sagrado. Os viatodenses esperam ouvir de novo no púlpito da sua paróquia as palavras do Padre Alberto com a mesma expressão e suavidade daquelas que proferiu nas quarenta horas.

Obras paroquiais — Terminaram na pretérita terça-feira os bailes de reis que este ano se realizaram nesta encantadora freguesia, e cuja receita se destina às obras da nossa igreja paroquial.

Camionagem — Não obstante ainda não ter sido publicado um apelo à Viação Auto-Motora, estou já informado que esta grande empresa de camionagem está a estudar a possibilidade da instalação dum escritório na nossa freguesia. Oxalá que assim seja e que este grande melhoramento venha com a maior velocidade.

Doente — Encontra-se retido no leito o nosso amigo e assinante deste jornal Sr. Aires de Sá Felgueiras Machado, pelo que desde já lhe desejamos as melhoras.

Aniversários — Fazem anos pelo que os felicitamos: hoje, a Senhora D. Maria Bernardette de Sousa Miranda Aviz Lopes Rebelo e no próximo dia 13 o Sr. Arnaldo Garcia de Oliveira Barbosa.

C.

Silveiros, 14

Quadra carnavalesca — O Carnaval do corrente ano, nesta freguesia, não ficou assinalado com bailes, cortejos ou quaisquer divertimentos que alguns dizem próprios destes dias, mas sim com as comoventes solenidades das «Quarenta Horas», actos soleníssimos, promovidos e realizados na Matriz local sob a proficiente orientação do nosso estimado pastor espiritual, Rev. Senhor Padre Constantino Ferreira Martins.

Assim, na tarde do dia 1 do corrente, houve exposição do SS. Sacramento, terço com cânticos e ladainha, subindo ao púlpito um distinto orador sacro, que dissertou largamente sobre os agravos de que Nosso Senhor é vítima nestes dias de Entrudo.

Nos dias 2 e 3 iguais cerimónias tiveram lugar no mesmo templo, pregando, como no primeiro dia, o Senhor Padre Sebastião Ferreira da Costa Campos, digno pároco de Mouquim — Famalicão, que foi ouvido por grande assistência e com agrado geral.

Durante os três dias, o Santíssimo Sacramento foi constantemente velado por núcleos de pessoas dos diversos lugares da localidade, previamente indicados e aconselhados

pelo Rev. Pároco local, a meia hora de oração e penitência cada.

Silveiros e o Gil Vicente — O simpático agrupamento desportivo dessa cidade, teve no último domingo a aplaudi-lo no «Campo Adelino Ribeiro Novo» grande número de simpatizantes desta freguesia que ali se deslocaram para presenciar e incitar os bravos atletas do «Gil» à vitória, tão preciosa como indispensável naquele último desafio da primeira fase do Nacional da II Divisão, da época 1953-1954.

Embora no final somente se verificasse o empate a zero bolas, tudo leva a crer que o nosso valeroso representante tenha assegurado a sua permanência na divisão secundária do futebol nacional, com enorme satisfação para os seus muitíssimos adeptos.

Para os ilustres e incansáveis dirigentes, bem como para os bravos rapazes de Barcelos, vão os nossos mais rasgados elogios, na certeza de que futuramente teremos um «Gil Vicente» mais vigoroso e digno da terra que representa no futebol Português: — a cidade e o vasto concelho de Barcelos.

Doente — Tem estado muito doente, a quem desejamos rápidas melhoras, a dedicada esposa do nosso amigo Sr. José Caldas da Silva, estimado funcionário da firma «Estores Vitória, Lda.».

C.

Maciara, 12

Tríduo das quarenta horas — Como nos anos anteriores, realizou-se nesta freguesia o tríduo das quarenta horas. Foi orador o Reverendo Padre Rodrigo Alves Novais, digno arcepreste substituto e filho querido desta terra, que foi ouvido por grande número de fiéis.

Baptizado — Recebeu as águas lustrais do baptismo o filho primogénito da Sr.ª Maria da Costa Araújo e Manuel Alves Novais. Foram padrinhos a Sr.ª Maria da Costa Outeiro e Rev. P.º Rodrigo Alves Novais, tio do Neófito.

Falecimento — Faleceu nesta freguesia a Sr.ª Maria Miranda da Costa, de 83 anos de idade. A família em luto sentidos pêsames.

Visitas — São numerosos os filhos desta terra que seguiram a carreira sacerdotal. Como bons filhos e bons macieirenses não se esquecem de visitar a família e a terra em que nasceram. E, assim, estiveram cá, ultimamente, os Senhores Padres Manuel de Miranda Padrão, Eduardo de Oliveira Campos e Domingos de Matos Reis Novais. Também tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia o nosso particular amigo Adélio de Oliveira Campos, laureado estudante na Universidade de Lisboa.

Agradecimento — Estamos muito gratos a todos os macieirenses ausentes desta freguesia que nos enviaram palavras de encorajamento para continuarmos a enviar as notícias de Macieira para o *Jornal de Barcelos*. Isso dá-nos ânimo para continuarmos a defender, por este meio, os interesses de Macieira.

C.

Várzea, 6

É com todo o prazer que ocupamos as colunas deste jornal pela primeira vez, para assuntos desta freguesia.

Ao iniciarmos a nossa actividade como correspondente do *Jornal de Barcelos*, queremos saudar o seu corpo directivo, as autoridades da Várzea e todos os varzeenses em geral.

Feira Anual — No próximo dia 21, realiza-se a costumada feira anual do S. Bento, que costuma a ser muito concorrida. Talvez este ano não seja tanto concorrida, como os anos anteriores, devido a realizar-se a festa ao Bombeiro Voluntário em Barcelos.

Casamento — Realizou-se no mês passado, dia 27, o enlace matrimonial da Sr.ª Maria Antónia Ribeiro Lopes com o Sr. Abílio Gonçalves de Oliveira da freguesia de Silveiros.

Ao novo lar cristão desejamos-lhe muitas felicidades.

C.

« Gammexane 50 »

Contendo 50% de isómero gama puro de BHC (LINDANE)

SEM CHEIRO

Produto altamente concentrado, com grande poder insecticida e que não transmite aos órgãos das plantas (tubérculos, folhas e frutos), qualquer cheiro ou gosto quando usado no combate às pragas que tanto apoquentam a Lavoura, como:

Escaravelho da batateira

Pulgão ou altica da vinha

Lagartas das couves, da vinha ou dos cereais

Hoplocampas, afídios, etc., etc.

Para quem o preferir continua à venda o já tão afamado «Gammexane» P. 520

Pedidos e informações à

Agência da Companhia União Fabril

Rua Sá da Bandeira, 84—PORTO—ou a qualquer depósito ou revendedor da C. U. F. na província

PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

**A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.**

A CONFIDENTE

**A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE 5ª CATARINA, 108-2º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)**

Quereis adquirir louças ou vidros por pouco dinheiro?

Inscreevi-vos desde já nos sorteios semanais com bónus que vos oferece a

Vidraria Barcelense

nas suas séries de 2\$50, 5\$00 e 10\$00.

Esta casa informa os seus numerosos clientes que o número premiado nos sorteios das séries acima indicadas foi o 25, cujos possuidores tiveram a felicidade de receber valores muito superiores por uma ridicularia que está acessível a todos.

Visite a Vidraria Barcelense

no Largo da Porta Nova, 7 em BARCELOS

A Casa Cunha

CALÇA NA PONTA DA UNHA

todos os seus estimados clientes que se dignarem fazer uma visita ao seu estabelecimento, na

Avenida Dr. Oliveira Salazar — BARCELOS

REDIGIR

MUITA gente pretende redigir qualquer coisa, para expôr seus pensamentos, e isto é louvável (pois não foi para outra coisa que aprendeu a escrever). E até era para desejar que muita mais quisesse aprender, pois tem isso valor incalculável.

Mas poucas são as pessoas que redigem correctamente, para se poder entender bem o que pensam e como pensam. Infelizmente isto é verdade! Porém, quando se redige para o público, se a redacção não sai correcta, é mais triste ainda.

A propósito, se nos dessem licença, queríamos pedir aos ilustres colaboradores do *Jornal de Barcelos* que, a bem do próximo, para não fazerem mal aos queridos leitores, não usassem vírgula entre o sujeito duma oração gramatical e o predicado, nem entre o predicado e o seu complemento directo (objectivo), quando este exista em tal oração.

É porque é erro crasso, erro de palmaria, separar o sujeito do predicado, ou separar o predicado do complemento directo, por qualquer pontuação, mesmo que seja vírgula (a menor pausa na redacção).

Não sabiam?! Pois é indispensável saber. Quando porém a frase estiver na ordem indirecta (sujeito depois do verbo do predicado), não se pode usar de vírgula antes do sujeito, estando este logo a seguir ao predicado; e também não se pode usar a vírgula antes do predicado, se este for expresso por verbo transitivo que tenha logo antes o complemento directo. Bem vistas as coisas, é sempre a regra geral quem manda, como ficou dito.

Excepções à regra, embora pareçam existir, são apenas aparentes. Dá-se muitas vezes o caso de o sujeito, na ordem directa, estar seguido por apostrofo (ou continuado), e então lança-se uma ponte (coloca-se o apostrofo entre vírgulas), para o sujeito poder passar a pé enxuto para o seu predicado. Exemplo: *O Reverendíssimo Snr. P.º Alfredo Rocha*, Prior da Igreja Matriz, já foi o Director do *Jornal de Barcelos*. A ponte não é como a de Barcelos para Barcelinhos, porque só tem um arco apoiado em dois pilares ou pegões — que são as vírgulas antes e depois do apostrofo — *Prior da Igreja Matriz*. A letra *n* (ene minúsculo de tipografia) serve de imagem para a tal ponte, e é por cima dela que passa o sujeito, para se ligar ao predicado — *foi o Director (do Jornal de Barcelos)*. Se faltasse a vírgula que está antes de *Prior*, ou se faltasse a que

(Continua na página 2)

Adágios

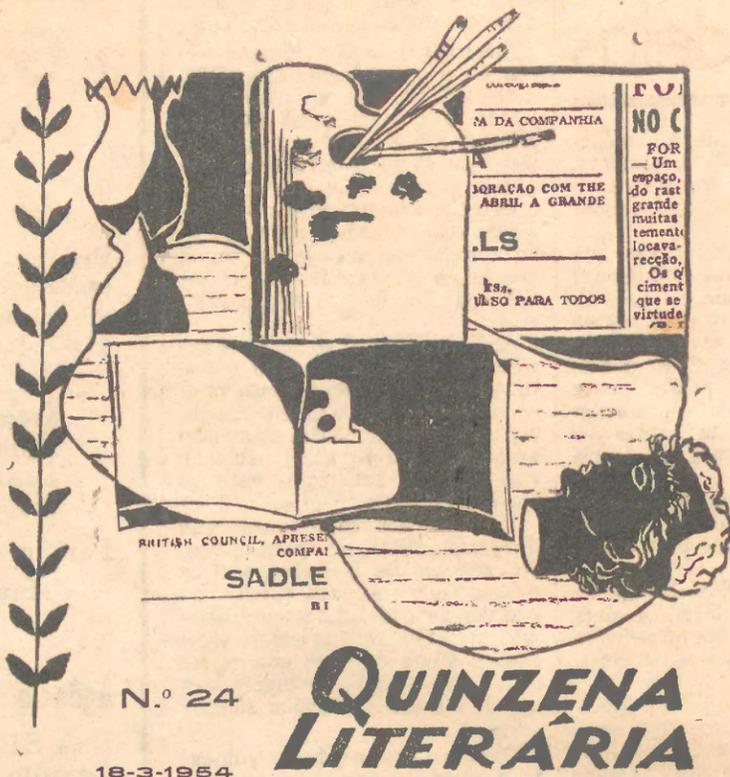
«Nada cura como o tempo». Consoante a chaga for... Se atingir o sentimento, Quanto mais tempo, mais dor.

«Bem fala o são ao doente». Resolvemos a preceito, O que a noss'alma não sente, ...Porque não nos diz respeito.

«Mais pode jeito que força». Seja doce a tua presença... Por mal, há pouco quem torça; Por bem, há muito quem vença.

«Tristezas não pagam dívidas». Mas ainda está p'ra vir Quem, tendo mágoas sentidas, Possa cantar, possa rir.

«Quem espera, desespera». Cautela, desesperados! No desespero da espera, Se forjam os revoltados.



O panorama da crítica de arte em Portugal

Meu muito Rev. Amigo:

É cruelmente doloroso a quem com consciência, alicerçando os seus conhecimentos, escreva, e com clareza tente expôr, sentir imediata e surda reacção motivada mais por ignorância do exacto significado dos termos — arte, falsificação da arte, pintura, talento, etc., etc. —, ou por falta de compreensão do rigoroso limite das ideias, do que por discordância *in limine*.

Mais e pior ainda: pela corrente, mas errada, confusão entre sentimentos, que todos possuem, e ideias.

E chega-se à tristíssima conclusão de nos escapar um: — não vale a pena.

Vem isto muito a propósito de certa e marcada, e perigosa confusão entre Cândido da Cunha — o sentimento — e a sua pintura — a ideia.

Para mim, neste caso concreto, a pessoa importa-me como veículo, como meio transmissor.

Se quero ir ao norte, se a minha visão próxima é o Porto, o comboio, o avião, o barco são meios de que me sirvo para me pôr lá.

O pôr-me lá, concretamente, em pessoa, é o que importa: o transporte é o meio pelo qual chego ou não chego.

E o chegar lá, não no instante em que chego, mas a partir desse instante, é o que me importa; é o motivo das conversas próximas e futuras.

O transporte, o veículo da minha estadia, como o pintor da sua pintura.

Ora só por regra de expressão humana é uso geral, ao analisar uma peça, invocar o nome do seu autor.

E este nome se é veículo, não é mais que forma fácil e facilitada, — comodista e simplificadora — de identificação histórica: identificação simples no tempo.

Se aos amigos, do conhecido importa o sentimento, a mim importou-me a ideia estética, a exposição do conceito actual de crítica de arte, como se lia claramente no seu jornal de 7 de Janeiro, reforçadas nas primeiras linhas de 21 do mesmo mês.

Meu Amigo:

Não vale realmente a pena.

Para os leitores de boa fé transcrevo:

«Todo o novo artista expõe novos pensamentos em nova linguagem» ou «Evocar um sentimento em si mesmo já experimentado, e comunicá-lo a outros em forma nova, é o objecto próprio da arte». «A obra artística só o é realmente quando enriquece a vida com um novo sentimento».

Desviar este caso do campo das ideias para o dos sentimentos — por confusão entre estes e aquelas — é assunto impossível de manter, mesmo em cavaqueira de café.

Aos leitores de boa fé ofereço as transcrições, para que em qualquer delas, ou só em uma, encaixem uma só tábuca ou uma tela do pintor conterrâneo, cuja obra nos serviu de exemplo.

Beija-lhe a mão o muito Amigo

S. P.

PEQUENOS NADAS

CÂNDIDO DA CUNHA

«...Dos seus quadros desprendem-se ecos de hinos religiosos erguidos à Magestade e Omnipotência de Deus».

(J. de Mags. Lima)

NASCEU este egrégio Artista numa casa que se levantava um pouco abaixo onde se vê o monumento a D. António Barroso.

Pobre de nascimento. Subsidiou-o o Rei D. Carlos para o seu estágio no estrangeiro e a quem sempre se mostrou grato.

Carácter lídimo. Cultor das dedicações pessoais. Bairrista encendrado nunca negou o seu concurso às solicitações que se traduzissem no progresso da terra Mãe.

Reli agora a conferência que, no Salão Silva Porto, sob o título: «Cândido da Cunha — Pintor do Mistério e da Paisagem», pronunciou o Poeta-Filósofo Dr. Jaime de Magalhães Lima, em 13 de Fevereiro de 1926.

Que qualidade superior a da assistência! Tudo do muito elevado na escala social! É ler um dos diários nortenhos do dia seguinte.

Trabalho atraente com sabor *franciscano*, faceta bem timbrada do Conferente. Não se espalhou na parte *objectiva* e sim na vinicamente *subjectiva*.

Lamento não ter à mão uma colectânea de artigos de homenagem ao nosso Conterrâneo, da pena de ilustrados em Arte, Ciência e Letras que com ele privaram, acompanhando-o, portanto, na sua ascensão. Dessa polianteia sobrevivo eu, apenas! Escapei da rede traçoira da morte devido à malha larga, em razão de ser peixe miúdo...

Na nossa Assembleia, e sob os auspícios mentais do Dr. Aires Duarte, realizou também uma conferência Mestre Joaquim Lopes sobre o saudoso Barcelense, com o seu muito saber de «experiência feito». Mostrou àqueles que dele não tinham conhecimento o que *equilibradamente* pesava em Arte. Com sensatez e clareza, pois, balizou-o, é o termo, no lugar devido, nas proporções da regra... Não o elevou à estratosfera em que pairaram os invulgares azes... O Conselheiro Amorim Leite disse-me um dia «que só fala e escreve claro quem vê claro». Tal como discorreu o ex-director da Escola de Belas Artes, da Invicta.

Abstraindo da Arte. Só devemos valorizar a imponência da montanha e desmerecer o vale maneirinho? A arrogância do girassol e menosprezar a violeta recatada? A majestade do cedro e esquecer a tangerineirinha com o seu fruto de ouro?

Na Pintura alçapremar Greco que projectou verdadeiras *rajadas* de luz nas sombras de alguns de seus quadros e não categorizar judiciosamente um Cândido da Cunha na com medida curvatura valorizante?

Leitor, perdoa socorrer-me do ensinamento dos Grandes, como Goethe, quando sublinhou: «que tudo neste Mundo é visto através do nosso temperamento». O que me sucede.

Devemos ter em consideração os que conceberam algo tocado da centelha dos iluminados, não os enterrando na vala comum dos mortais.

Impressionou-me, quase que me esmagando, a arquitectura da catedral de Colónia, na minha visita. Mas com que ternura e prazer, também, não aprecio uma dessas capelinhas construídas no bonito aconchego de monte, brancas de neve, enfrentadas pela galilé-abrigadouro, vendo dentro o altar com açucenas. Luz, a suave das velas e, mirando-nos, a escultura de uma Santa, sorridente. No ar ainda o perfume de incenso da festa!

Irónicamente dirá alguém... *Literatura*... Talvez...

Gosto de prevenir o leitor exigente que em tudo toco de ouvido.

Nas semanas que passei na Alemanha regalei-me de ver Museus.

Em Bruxelas, só um. Em Paris, o «Louvre». Na Espanha os principais. Em Portugal quase todos, como toda a gente...

(Continua na página 2)